

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE ENFERMAGEM**

LIDIANE DE OLIVEIRA MELO

**MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA COMO FORMA DE HUMANIZAR O
CUIDADO**

**PATOS DE MINAS
2012**

LIDIANE DE OLIVEIRA MELO

**MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA COMO FORMA DE HUMANIZAR O
CUIDADO**

Artigo apresentado a Faculdade Patos
de Minas como requisito para conclusão
do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Luís Fernando
Dall'Piaggi

**PATOS DE MINAS
2012**

615.85:78 MELO, Lidiane de Oliveira
M528m Musicoterapia na unidade de terapia intensiva
adulta como forma de humanizar o cuidado/Lidiane
de Oliveira Melo – Orientador: Prof. Msd. Luiz
Fernando Dall Piaggi. Patos de Minas: [s.n.], 2012.
16p.

Artigo de Graduação – Faculdade Patos de
Minas - FPM
Curso de Bacharel em Enfermagem

1.Musicoterapia 2.UTI 3.Enfermagem I.Lidiane de
Oliveira Melo II.Título

Fonte:Faculdade Patos de Minas - FPM. Biblioteca.

FACULDADE PATOS DE MINAS
LIDIANE DE OLIVEIRA MELO

MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
COMO FORMA DE HUMANIZAR O CUIDADO

Artigo aprovado em ____ de ____ de 2012 pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador :

Prof. Msd. Luiz Fernando Dall' Piaggi
Faculdade Patos de Minas

Examinador:

Prof.

Examinador:

Prof.

MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA COMO FORMA DE HUMANIZAR O CUIDADO

Lidiane de Oliveira Melo*
Luiz Fernando Dall' Piaggi**

RESUMO

Conhecendo um pouco do cotidiano das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que são unidades preparadas para atender pacientes graves e/ou potencialmente em risco de vida, verifica-se que, a hospitalização ou internação, deve ter uma assistência de enfermagem diferenciada devido à sua complexidade. A enfermagem é a arte e a ciência de cuidar de pessoas. Enfermeiro tem papel significativo dentro das equipes. E a música é uma expressão artística presente em todas as civilizações desde o início da humanidade, com papel de grande importância no combate às enfermidades. E tem sido parceira inseparável na busca de um atendimento mais humanizado. Este estudo objetiva relatar a importância da música na Unidade de Terapia Intensiva Adulta como forma de humanizar, determinando como a equipe de enfermagem utiliza esse tipo de terapia não invasiva no processo do cuidado, complementando a assistência. A partir de um estudo exploratório e bibliográfico com análise interativa e qualitativa, conclui-se que a música é instrumento importante e eficaz no conforto do cliente hospitalizado como mecanismo de melhorar a assistência humanizada.

Palavras-chave: UTI. Musicoterapia. Enfermagem.

*Graduanda em enfermagem pela Faculdade Patos de Minas (FPM). lidianeom@yahoo.com.br

**Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio, Especialista em Urgência e Emergência, Professor da Faculdade Patos de Minas (FPM) lfdpiaggi@yahoo.com.br

ABSTRACT

Hospitalization or admission to the Intensive Care Unit (ICU) is a unit prepared to meet patients serious and/or potentially life-threatening. Knowing a little of ICU's daily, it appears that due to the complexity of this unit nursing care have to be differentiated. Music is an artistic expression present since the beginning of mankind, in all civilizations it has a very important role in combating the disease is an inseparable partner in the search for a more humanized. A nursing is the art and science of caring for people, nurses have the significant role within teams. This study aims to report the importance of music therapy in the Adult Intensive Care Unit as a way to humanize, determining how the nursing staff uses this type of noninvasive therapy in the care process by complementing assistance. There are as materials and methods: an exploratory study, bibliographic integrative analysis, qualitative literature. We conclude that music is a very important and effective tool for customer comfort hospitalized and is a mechanism to improve care as a humane way.

Keywords: ICU. Music Therapy. nursing

1 INTRODUÇÃO

Unidade de Terapia Intensiva é uma unidade preparada para receber pacientes em estado grave e com risco de vida, deve contar com uma assistência médica e de enfermagem especializada, e dispor de muita tecnologia, pois, o paciente será exposto à luz contínua e muitos procedimentos invasivos, além de já estar em um ambiente desconhecido constituindo um fator de ansiedade e estresse, por isso cada paciente deve ser tratado de forma singular (TAETS; BARCELOS, 2010).

Para Pinheiro (2010), a humanização é o ato de tornar o atendimento humano, digno e integral. Fazer com que o cliente se sinta satisfeito em relação à sua assistência. É dar o melhor de si para o outro. A humanização é um subproduto da necessidade de incorporar o amor nas relações profissionais e interpessoais

entendida, ainda, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, assim o enfermeiro passa a cuidar do cliente com respeito e dignidade.

Se os enfermeiros tomassem consciência da necessidade e importância da humanização, repensariam sua conduta, e o atendimento seria mais humano e eficaz, diminuindo fatores como: sobrecarga, cansaço e longa jornada de trabalho (PINHEIRO, 2010).

Conforme Nogueira e Oliveira (2009), a enfermagem tem sido considerada uma ciência humanitária por muitos estudiosos, pois se preocupa com o estudo da natureza e do rumo do desenvolvimento humano.

Segundo Santos (2010), atualmente, a música esta presente em todas as atividades da vida diária dos seres humanos, nas salas-de-espera dos consultórios médicos, clínicas e hospitais, nos supermercados, centros de lazer e outros. Ela já se incorporou principalmente ao cotidiano da vida do homem urbano.

Para Gonzalez, Nogueira e Puggina (2008), ao longo do tempo a música vêm sendo utilizada de diversas formas, como lazer, como renda, expressão e comunicação e como reabilitação da saúde.

Utilizar a música como instrumento terapêutico, alcançará mudanças no sentimento e no sofrimento, aliviando a dor e a angústia, tendo em vista o estresse, e a depressão de cada paciente que passa dias internados em uma UTI.

A elaboração desse estudo de conclusão de curso tem como principais justificativas a vocação pela temática, pela vivência em cuidados com pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Logo, o assunto abordado nesse estudo de pesquisa é importante, tanto para os profissionais da área de Unidade de Terapia Intensiva, quanto para as próprias pessoas leigas, para que possam adquirir o conhecimento do cuidado humanizado e, entenderem que o processo de humanização se faz necessário em todo serviço de saúde.

Este estudo tem como objetivo levantar o papel e atuação do enfermeiro na humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva, através da musicoterapia, conhecendo o processo de humanização e identificando o papel e atuação do enfermeiro na humanização do cuidado em UTI. Diante do exposto, surge uma questão norteadora: qual a importância da música na Unidade de Terapia Intensiva Adulta?

O presente estudo de revisão de literatura, foi realizada a partir de estudo qualitativo que apresenta diversas fontes que relatam sobre a musicoterapia na

Unidade de Terapia Intensiva Adulta como forma de humanizar o cuidado, incluindo entre eles: livros, revistas, artigos, monografias, dissertações, teses e banco de dados como o Scielo, Bireme, Biblioteca da USP e Periódicos da Capes. Esses materiais foram adquiridos através de empréstimo na biblioteca da Faculdade Cidade de Patos de Minas e através de busca de arquivos da internet. Como critério de busca e seleção de materiais, foram analisadas fontes que tenham assunto relacionado com o presente tema, priorizando materiais publicados no período de 2008 a 2012. As palavras-chave para encontrar os materiais foram: UTI, Musicoterapia e Enfermagem, sendo o período de seleção dos mesmos, de fevereiro a outubro de 2012. Foram encontrados 7 artigos, uma tese e uma dissertação, publicados entre 2008 e 2012. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da musicoterapia como instrumento de humanização na unidade de terapia intensiva. Diante disso, após a coleta de materiais, as ideias dos autores foram analisadas e discutidas, para elaboração do texto de redação do artigo e, posteriormente, para a elaboração das considerações finais do pesquisador.

2 A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Conforme Padilha (2010), a hospitalização ou internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que é uma unidade preparada para atender pacientes graves e/ou potencialmente em risco de vida, apesar de contar com assistência médica e de enfermagem especializadas e dispor de tecnologias, expõe o paciente a um ambiente hostil, com estímulos dolorosos, luz contínua e procedimentos clínicos invasivos de rotina.

Ainda segundo Padilha (2010), Doutor Peter Safar foi o primeiro médico intensivista. Nasceu na Áustria, mas migrou para os Estados Unidos após permanecer no campo de concentração nazista. Formou-se médico anestesista e na década de 1950, estimulou e preconizou o atendimento de urgência-emergência. Toda unidade de terapia intensiva deve estar preparada para hospitalizar e assistir

pacientes graves ou potencialmente graves. Para isso, deve contar com assistência médica, fisioterápica e de enfermagem especializadas e contínuas, além de dispor de equipamentos diferenciados. Não se pode expor o paciente a um ambiente hostil, com exposição contínua a estímulos dolorosos, por isso, deve-se estar atento a procedimentos clínicos invasivos.

Dessa forma, durante a fase de internação na unidade de terapia intensiva, o paciente necessita de um completo e moderno arsenal em equipamentos para monitorização constante das funções vitais, drenagens, nutrição, oxigenação, administração de medicamentos e coleta de material para exames. O sistema de ar condicionado deve garantir, de preferência em cada box, uma qualidade de ar ambiente filtrado e com rigoroso controle de partículas e de microorganismos. A temperatura local e a umidade também devem ser controladas (PADILHA, 2010).

Segundo Salomé et al. (2008) mesmo com esforços da equipe que atua na UTI eles são vistos como frios e mecanicistas, o que leva muitos a temer a internação nessa unidade, onde embora se destaque por conter equipamentos modernos um fator primordial é a assistência de enfermagem.

Conhecendo um pouco do cotidiano das UTI's, verifica-se devido à complexidade desta unidade que a assistência de enfermagem deve ser diferenciada, pois conta com máquinas de suporte de vida, como ventiladores mecânicos, balões intra-aórticos entre outros, são tecnologias que exigem competência, habilidade e sabedoria, o que diferencia ao cuidado prestado na UTI, do cuidado prestado em outros setores (SILVA et al. , 2008).

Conforme Amante et al. (2009) o processo de enfermagem no cuidado em UTI é imprescindível devido à gravidade de cada paciente ali internado, e deve estar em constante observação de cada pessoa da equipe, além de exigir um exame físico adequado e ação rápida, segura e efetiva de cada membro da equipe durante o tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar.

3 HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA

Até meados do século xx a música era empregada de forma empírica, pois não possuíam nenhuma formação acadêmica neste sentido. Com a renascença abriu-se espaço para a ciência e assim a medicina desligou-se dos laços da superstição e com isso a partir de 1950 a formação musicoterápica passou a ser reconhecida cientificamente com isso ganhando credibilidade e consistência, como terapia alternativa para compreender o paciente de forma geral. Cabe a enfermagem levando em conta a humanização no cuidado contribuir para que essas práticas sejam aplicadas (VANDERLIDE; DURMAN, 2010).

Segundo Bergold e Alvim (2009) a música pode ser considerada uma tecnologia simples já que nossa cultura é muito musical, e sua importância para o ser humano vem desde a antiguidade, onde há registros de que era usada como recurso terapêutico. É fundamental saber que sua influência é ampla e diversificada incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais, e seus estímulos ainda ativam a memória, baixa o limiar da dor e ainda é um importante recurso contra o medo e a ansiedade.

A musicoterapia pode ser usada em diferentes níveis de complexidade e em qualquer setor dos hospitais sendo eles particulares ou públicos de forma individual ou coletiva. O uso da música vai ao encontro de uma forma mais humanizada e um cuidado integral de tratar cada paciente. A utilização da música promove conforto e mais qualidade de vida à pessoa doente, favorecendo a relação com a família e ajudando no momento crucial da despedida (SANTOS, 2010).

A música tem influência no comportamento humano, e com isso usa-se essa terapia no tratamento de doenças crônicas, para o alívio da dor, ansiedade, e demência, evidenciando assim, seus benefícios no bem estar das pessoas elevando suas condições de vida. Apesar de já se conhecer muitos resultados positivos quanto a esse tratamento, o ensino ainda está focado nas técnicas e questões administrativas, dando pouco espaço para abordagens terapêuticas diferenciadas que também contribuem para a reabilitação dos pacientes,

Segundo Santos (2010) a música tem papel muito importante no combate às enfermidades, e é parceira inseparável na busca de um atendimento mais

humanizado visando não só o bem estar físico mas também mental de cada paciente.

A música trás conforto não só para o corpo, mas para a alma. Ela influencia na sua totalidade, abre espaço para uma maior comunicação entre paciente e equipe de enfermagem, levando assim a uma maior visão do enfermeiro para um cuidado não só em técnicas, mais levando em conta que as pessoas que ali estão precisam de atenção e de carinho não só da família, mas também da equipe que passa a maior parte do tempo a seu lado (SEKI; GALHEIGO, 2010).

A musicoterapia é uma terapia não invasiva e de baixo custo que surgiu nos Estados Unidos em 1944, apesar de evidenciadas respostas benéficas relacionadas a musica há muitos anos a.C. (PERORAZIO, 2009).

Apesar de ser uma terapia de fácil acesso, poucas pessoas a utilizam. Talvez por resistência da própria equipe em reservar um pouco do tempo para aplicar essa pratica, que trás felicidade não só para o paciente, mas também influencia no seu comportamento diante de situações estressantes do período em que se encontra com alguma enfermidade. A música trás bem estar ao paciente, o que atua no sistema imunológico fazendo assim, com que ele recupere a saúde e a mantenha (NOGUEIRA; OLIVIERA, 2010).

A pesquisa de Silva (2008) mostra que cada paciente reage de um jeito com a música, devendo ter um ambiente adequado, e cada cliente escolher o seu ritmo preferido para que assim, possa ser bom para ele. Dependendo do ritmo musical ocorrem alterações da frequência cardíaca e frequência respiratória, pois a musica estimulante aumenta essas freqüências e o ritmo clássico causa relaxamento em todo ambiente, principalmente no paciente.

A preferência musical é individual, no entanto a UTI por ser um lugar aberto, tende a agradar alguns e outros não, o que torna um fator relevante na recuperação. Deve-se refletir sobre o uso consciente de mantermos uma atitude ética relacionada ao respeito e à autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias.

Enfermagem e musicoterapia são assuntos que se inter- relacionam e juntas promovem a visão integral do cliente e a busca por promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais, expressando seus desejos e exercendo seu direito de escolha (BERGOLD; ALVIM, 2009).

4 O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

O Ministério da Saúde elaborou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), visando, humanizar o serviço de assistência prestada aos pacientes, assim como melhorar as relações existentes entre usuários e profissionais, entre os profissionais, e entre o hospital e a comunidade, com intuito de melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. O programa nacional de humanização (PNH) se compromete em possibilitar atenção integral à população e a propor estratégias que possibilitem ampliar as condições de direitos e de cidadania (BRASIL, 2008 apud COSTA, 2009).

A Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS é entendida não como programa, mas como política de diferentes ações e instâncias gestoras do SUS. Dessa forma, o principal objetivo da PNH é provocar inovações nas práticas de saúde, a fim de superar limites e desenvolver novas formas de organização, produção e disseminação de conhecimento (BRASIL, 2008).

A humanização se caracteriza pelas relações interpessoais e é associada à qualidade do cuidado. As ações de humanização consideram às melhorias na estrutura física dos serviços de saúde, à presença do acompanhante nas consultas e internação, à capacitação/formação dos profissionais de saúde, às ações pontuais dirigidas aos trabalhadores (HECKER et al., 2009).

Por isso, a humanização, de acordo com a PNH é efetivada nas práticas em saúde e desenvolvida a partir das formas como agem esses profissionais no dia a dia dos serviços, priorizando trabalhadores comuns, homens e mulheres que compõem o SUS. Logo, é nesse encontro entre sujeitos concretos, que a política de humanização se constrói (FILHO et. al., 2009).

De acordo com Backes et al (2005 apud AMANTE et al., 2008), o enfermeiro é o líder da equipe e para que se tenha uma assistência de enfermagem adequada e individualizada é necessário a aplicação da SAE (sistematização da assistência de enfermagem), contribuindo assim para a promoção, prevenção e recuperação. O processo de enfermagem promove um cuidado humanizado de maneira sistemática e dinâmica e possui cinco etapas, que são investigação, diagnóstico, planejamento,

implementação e avaliação. A utilização do processo de enfermagem trás muitos benefícios ao paciente e é essencial ao enfermeiro para que possa desenvolver uma assistência competente, segura e dinâmica.

O cuidado da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva deve ser observado de perto, cada paciente deve estar monitorado constantemente, pois é um lugar onde as pessoas ficam cada vez mais carentes e debilitadas necessitando assim, não só de cuidados de enfermagem, mas também de um apoio psicológico, um olhar de carinho, um toque. As pessoas que estão ali ficam mais carentes, mais depressivas, mais estressadas e o enfermeiro deve estar preparado para ter um cuidado holístico para cada paciente e seus familiares (SALOMÉ et al., 2008).

O questionamento dos enfermeiros acerca de seu papel de ajudar o outro tem ampliado o cuidado de enfermagem direcionado para o acolhimento, produção de vínculos e autonomização (BERGOLD; ALVIM, 2009).

De acordo com Salmeron e Fucítalo (2008) o enfermeiro tem o papel significativo dentro das equipes e o seu perfil profissional pode ser um fator determinante na assistência prestada, deve ser preparado para atuar em diversas áreas relacionadas à saúde a fim de atender as demandas dos dias atuais. O ato de cuidar faz com que aconteça uma relação muito íntima e de contato intenso fazendo com que o profissional entre na intimidade do cliente, e quando isso acontece dentro dos valores éticos da profissão as pessoas valorizam o profissional como elemento essencial no cuidado do próximo (SALOMÉ et al., 2008).

Gonçalves e Tavares (2007) destacam que os profissionais de enfermagem são agentes-chave no processo da transformação social dos países, participando no desenho e na implantação de programas e projetos de promoção e prevenção de saúde, garantindo assim, uma assistência humanizada.

A enfermagem é a arte e a ciência do cuidar de pessoas, e para que isso ocorra é preciso que haja uma ligação entre quem cuida e quem recebe o cuidado, tem que haver troca de sentimentos e emoções entre as pessoas (LEMOS; ROSSI 2002 apud SALOMÉ et al., 2008).

Para Nogueira, Gonçalves e Pugina (2008) desde o surgimento da enfermagem já é avaliado os efeitos que a música tem sobre o paciente, isso se confirma pelo fato de Florence já utilizar a música como forma de humanizar o cuidado de saúde avaliando a dor dos soldados feridos durante a guerra.

A enfermagem pode se utilizar de práticas alternativas para uma melhor interação entre paciente e equipe, oferecendo hospitalização mais humanizada. O enfermeiro é o responsável por oferecer uma assistência humanizada, por estar mais próximo do paciente e acompanhando sua evolução. É o enfermeiro quem deve avaliar o momento que poderá usar desta terapia (GONÇALVES et al., 2008).

Para Puggina e Silva (2009) a internação é muito estressante para o paciente, sendo considerada uma prática desumana, e aí surge então o desafio de levar ao cliente e seus familiares uma assistência mais humana respeitando os direitos e as opiniões de cada um.

Pelo fato da UTI ser um lugar onde as pessoas podem ficar por muito tempo e onde se encontra pacientes em risco, surge a necessidade de um tratamento mais humano, mantendo a dignidade e o respeito pelo ser humano e seus direitos (COSTA; FIGUEIREDO; SACHAURECH, 2009).

A equipe de enfermagem precisa reconhecer que toda ameaça a dignidade humana é entendida como desumana (SILVA; PORTO; FIGUEIREDO, 2009).

Segundo Seki e Galheigo (2010) a música é considerada uma aliada para a qualidade de vida do paciente melhorando assim a relação enfermeiro/paciente para se chegar a uma assistência humanizada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Formação acadêmica dos autores dos artigos utilizados no estudo

Tabela 1- Formação acadêmica dos autores dos artigos utilizados

Formação acadêmica	n	%
Enfermeiros	16	76,2 %
Musicoterapeuta	2	9,5 %
Terapeuta Ocupacional	2	9,5 %
Pedagoga	1	4,8 %
Total	21	100,0 %

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela, observa-se que os maiores números de publicações são de enfermeiros (76,2%), seguidos de musicoterapeutas, terapeutas ocupacionais e pedagoga.

A Tabela 2 caracteriza a qualificação profissional dos autores

Tabela 2- Caracterização dos autores quanto à qualificação profissional.

Qualificação Profissional	n	%
Doutores	11	52,4 %
Mestres	7	33,3 %
Especialistas	3	14,3 %
Total	21	100,0 %

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a qualificação profissional dos autores dos artigos utilizados no estudo em maior número refere-se aos profissionais doutores com (52,4%), seguidos de mestres e especialistas

A Tabela 3 mostra os artigos conforme o ano de publicação

Tabela 3- Distribuição das obras por ano de publicação.

Ano de Publicação	n	Total
2008	4	44,5 %
2009	1	11,1 %
2010	2	22,2 %
2011	2	22,2 %
Total	9	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se o maior número de publicações a partir do ano de 2008 correspondendo a (44,5%) dos artigos pesquisados, seguido de 2010, 2011 e 2009.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos verificou-se a importância de práticas alternativas e não invasivas como a musicoterapia na recuperação dos pacientes, além de ser uma grande aliada à humanização da assistência prestada pela equipe de enfermagem, pois ela trás conforto e relaxamento ao cliente, trás benefícios tanto psicológicos como fisiológicos.

Conclui-se que a musica é um instrumento muito importante e eficaz para o conforto do cliente hospitalizado e é um mecanismo para melhorar a assistência como uma forma humanizada. Destacamos a importância da realização de estudos posteriores com a referida abordagem, pois foram encontrados poucos estudos sobre o assunto que é de muita importância para a equipe de enfermagem e para a humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

AMANTE, N. L.; ROSSETO, A. P.; SCHNEIDER, D. G.. Sistematização da assistência de enfermagem em UTI sustentada pela teoria de Wanda Horta. **Rer.Esc. Enf.USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 54-64, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/07.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T.. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 537-542, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, 2008. Disponível em:<www.saude.org.br>. Acesso em 28 out. 2012.

COSTA, S. C.; FIGUEIREDO, M; SACHAURED, D.. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva adulto: compreensões da equipe de enfermagem: interface comum. **Saúde educação**, Botucatu, v.13, n. 1, p. 571-580,jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a09v13s1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

FILHO,S.; BARBOSA, S.; BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. **Interface**, v.13, n. 1.1, p.603-613, Botucatu, 2009. Disponível em: <http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S141432832008000100032&script=sci_arttext>. Acesso em 28 out. 2012.

GONÇALEZ, D. F. C.; NOGUEIRA, A.T. O.; PUGGINA, A. C. G.. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 4, p. 591-596, out./dez. 2008. Disponível em:<http://www.claudiapuggina.com/producao/claudia_puggina_musica_enfremagem.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

GONÇALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. de M.. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extras. **Esc. Anna Nery Rev. Enfer.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 586-592, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a05.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2012.

GUAZINA, L.; TITTONI, J. Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções. **Psicologia & Sociedade**, ABRAPSO, São Paulo, v. 21, n. 1, p.108-117, jan./abr. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/13.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

HECKERT, A. L. C.; PASSOS, E.; BARROS, M. E. B. Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate. **Interface**, v.13, n.1, p.493-502, Botucatu, 2009. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/411779-v-13-Supl-1-2009>>. Acesso em 28 out. 2012

SILVA, J. J. D..**A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a bioética**.2008 151 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

NOGUEIRA, G. C.; OLIVEIRA, M. A música como terapia complementar: no cuidado de enfermagem. **Caderno de Publicações Acadêmicas Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 76-78, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/54/18>>. Acesso em: 10maio 2012.

PADILHA, K. G. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente**. São Paulo: Manole, 2010.

PINHEIRO, A. V. S.. **A percepção do enfermeiro sobre humanização na atenção primária**. 2010. 46 f. Monografia (Graduação em enfermagem), Centro Universitário do Cerrado, Patrocínio, 2010.

PUGGINA, A. C.; SILVA, M. J..**Sinais vitais e expressão facial de pacientes em estado de coma**. 2011. 228 f. Tese(Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SALES, A. C. et al. A música na terminalidade humana: Concepções dos familiares. **Ver. Esc. Enferm. Usp**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 138-145, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/19.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SALMERON, N. A.; FUCITALO, A. R.. Programa de saúde da família: o papel do enfermeiro na área da saúde da mulher. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 19, p.25-29, 2009. Bolina. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/842/84201906.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012

SALOMÉ, G.M.; ESPÓSITO, V. H. C.; SILVA, G. T. R..O ser profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 21 n. 2, p. 294-299, São Paulo, mar./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a10v21n2.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

SANTOS, D. F.. **A musicoterapia como terapêutica na recuperação do paciente clínico e à atuação da enfermagem.** 2010. 45 f. Monografia (Graduação em enfermagem), Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, 2010.

SEKI, N. H.; GALHEIGO, S. M.. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. **Interfaces Saúde Educ.** Botucatu, v. 14, n. 33, p. 273-284, abr./jun.2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1801/180115834004.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2012.

SILVA, R. C.; PORTO, I. S.; FIGUEIREDO, N. M. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Escola AnnaNery Rev. Enf.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 165-169, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n1/v12n1a24.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

TAETS, C. G. G.; BARCELLOS, L. R. M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **R. Pesq.: Cuid. Fundam.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1009-1016, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3651916>>. Acesso em: 02 fev. 2012.